

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR VISANDO A IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE GUAPIRAMA, PR.

PRELIMINARY DIAGNOSIS AIMING THE PRODUCTION IMPLEMENTATION AND COMMERCE OF ORGANIC PRODUCTS IN THE CITY OF GUAPIRAMA, PR.

¹NUMAI, M. M.; ²CELERI, M. J.

^{1 e 2} Departamento de Geografia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

A agricultura orgânica é frequentemente entendida como a agricultura que não faz uso de produtos químicos. Uma das justificativas mais consistentes sobre a necessidade de se empregar esse modelo agrícola, utilizando-se de recursos naturais sem emprego de adubos químicos e agrotóxicos, é a proteção da saúde do agricultor, ou seja, do trabalhador que mais tem sofrido problemas de contaminação. Um dos princípios básicos dessa agricultura é o não uso de adubos artificiais e, particularmente, de adubos químicos minerais, destacando-se a importância do uso da matéria orgânica na melhoria da fertilidade do solo e dos alimentos. Reconhecia que o fator principal, para a eliminação de pragas e doenças, melhoria dos rendimentos e qualidade dos produtos agrícolas, era a fertilidade natural do solo. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o sistema de produção e a comercialização de produtos orgânicos no município de Guapirama considerando a segurança e a saúde do trabalhador rural e destacando-se os benefícios também à melhor preservação do meio ambiente e a conscientização do consumidor sobre esses alimentos; bem como buscar por um entendimento sobre o tema através da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Agricultura orgânica, Produtor, Consumidor, Guapirama.

ABSTRACT

Organic agriculture is often viewed as agriculture that uses no chemicals. One of the reasons more consistent on the need to employ this model of agriculture, using natural resources without using chemical fertilizers and pesticides, is to protect the health of the farmer, or worker who has suffered most contamination problems. One of the basic principles of agriculture is not the use of artificial fertilizers, and particularly of mineral fertilizers, especially the importance of using organic matter to improve soil fertility and food security. He acknowledged that the main factor for the elimination of pests and diseases, improving yields and quality of agricultural products was the natural fertility of the soil. For that reason, this study aims to examine the system of production and marketing of organic products in the city of Guapirama considering the safety and health of rural workers and highlighting the benefits as well to better preservation of the environment and consumer awareness about these food, as well as check for an understanding of the theme in literature.

Keywords: Organic agriculture, Producer, Consumer, Guapirama.

INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica tem crescido em escala mundial, principalmente pela necessidade de preservação ambiental e também pela prática crescente de uma alimentação saudável.

Segundo Souza (1999), atualmente, já existem diversas organizações que tratam da produção orgânica de alimentos em todo o mundo, destacando-se diversas Associações Não-Governamentais, Institutos, Programas de Governos, Certificadoras, dentre outros. Esses organismos possuem normas regulamentares em consonância com os princípios da agricultura orgânica.

Partindo destes princípios, escolheu-se este tema pela sua grande importância no mundo atual, tendo como objetivo a busca por métodos alternativos de agricultura para exploração econômica por longo prazo visando manter o agro ecossistema estável e auto-sustentável e, principalmente, a saúde da população.

O município de Guapirama, PR se faz presente no estudo pela quantidade significativa de produtores rurais e pela preocupação freqüente dos mesmos na busca de informações que possam, gradativamente, ir melhorando seus meios de produção para uma prática orgânica.

AGRICULTURA ORGÂNICA: PERSPECTIVAS DE UM NOVO PARADIGMA

Segundo Darolt (2002), nos últimos anos o crescimento da agricultura orgânica é significativo atrelado ao desenvolvimento de uma prática saudável de alimentação. É importante ressaltar que o aumento do mercado orgânico que vinha subindo, no início da década de 1990, cerca de 10% ao ano, cresceu em torno de 40 a 50% na virada deste milênio em termos de volume de produtos comercializados. A agricultura orgânica está praticamente em todos os países do mundo e a comercialização de produtos orgânicos está crescendo de uma forma rápida. O crescimento é superior nos países da União Européia e Estados Unidos, onde o mercado evolui em média 20% a 30% ao ano.

Atualmente, devido ao enfraquecimento do solo, o uso de fertilizantes solúveis teve uma expansão desenfreada. Assim, também o uso desregrados agrotóxicos sintéticos e outros produtos químicos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em um estudo, apontou que o pimentão, o morango, a uva e a cenoura foram os produtos com maiores índices de amostras irregulares. Diante disso, uma alternativa mais saudável é o chamado alimento orgânico, produzido sem o uso de agrotóxicos.

A agricultura orgânica não é uma ciência nova. Os seus princípios e

fundamentos, como coloca Popia et al. (2000), foram lançados há muito tempo e o que se vê hoje é um resgate de todo este saber, que ficou por muitos anos na marginalidade.

Os primeiros estudos sobre agricultura orgânica, segundo Darolt (2002), foram realizados considerando aspectos relacionados à questão tecnológica, mais especificamente à fertilidade do solo. Depois vieram outros estudos procurando estabelecer bases científicas para a agricultura orgânica, destacando a qualidade biológica destes alimentos, a sua dimensão ecológica e os sistemas de produção.

A agricultura orgânica enfatiza o uso e a prática de manejo em oposição ao uso de elementos estranhos ao meio rural. Exclui, portanto, o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade e agrotóxicos, além de reguladores de crescimento e aditivos sintéticos para a alimentação animal.

O Brasil está se consolidando como um grande produtor e exportador de alimentos orgânicos. Já existem no país mais de 15 mil propriedades certificadas e em processo de transição - 75% pertencentes a agricultores familiares.

Segundo Darolt (2002), o Brasil apresenta um número crescente de produtores orgânicos divididos basicamente em dois grupos: pequenos produtores familiares ligados a associações e grupos de movimentos sociais, que representam 90% do total de agricultores, e grandes produtores empresariais (10%) ligados a empresas privadas.

Guerra e Cunha (2003), asseveram que o apoio à produção orgânica está presente em diversas ações do governo brasileiro, que oferece linhas de financiamento especiais para o setor e incentiva projetos de transição de lavouras tradicionais para a produção orgânica.

A consolidação da agricultura orgânica no Brasil representa um aumento na oferta de produtos reconhecidos por instituições certificadoras e outros segmentos aptos a disputarem os competitivos mercados internacionais.

A importância que a produção orgânica vem assumindo no mercado de alimentos exige que procedimentos regulamentares sejam estabelecidos de forma a assegurar aos componentes da cadeia produtiva a transparência nas trocas. Este procedimento é importante porque dá ao consumidor a garantia de que está adquirindo um item que obedece às normas legais estabelecidas para o produto orgânico.

Considerando o cenário mundial, com o aumento da demanda de alimentos,

notadamente proteínas animais e insumos para a sua produção, as perspectivas serão altamente favoráveis para o aumento da participação brasileira, sobretudo nos mercados de frutas tropicais, carnes em geral e outros produtos básicos.

Entre os atributos de qualidade, cada vez mais os produtos relacionados à preservação da saúde ganham força. Emergem também atributos de qualidade ambiental dos processos produtivos, em especial aqueles relacionados à proteção dos mananciais e da biodiversidade. Como decorrência cresce as demandas por processos de certificação de qualidade e sócio ambiental para atender a rastreabilidade do produto e dos respectivos sistemas produtivos a partir de movimentos induzidos pelos consumidores.

De acordo com Guerra e Cunha (2003), tendo como base a preferência do consumidor começa a existir grandes oportunidades para novos produtos não tradicionais, principalmente aqueles voltados para exportação e para nichos de consumo emergentes no mercado interno.

“Estudos concluem que o crescimento no consumo de produtos orgânicos ocorre principalmente em países industrializados. Neste sentido, o desafio é desenvolver mercados locais, sobretudo em países considerados em desenvolvimento”. (PARANÁ, 2008, p. 23).

O problema é que o acesso ao alimento orgânico ainda é complicado. Além de serem mais caros do que os convencionais há períodos em que determinados produtos orgânicos ficam escassos. O motivo é a dificuldade que os produtores têm de conseguir com que as plantas vingam fora da época de safra, sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos.

“Vários estudos têm mostrado que os agricultores orgânicos que seguem um enfoque agro ecológico conseguem resultados satisfatórios em vários aspectos ligados à sustentabilidade” (DAROLT, 2002, p. 186). O selo da qualidade dos produtos orgânicos é um indicativo de que os alimentos foram produzidos e processados de acordo com as normas orgânicas, o que significa um adicional em termos de qualidade agrônômica quando comparado ao alimento convencional.

Com solos balanceados e fertilizados com adubos naturais, se obtém alimentos mais nutritivos. A comida fica mais saborosa, conservam-se suas propriedades naturais como vitaminas, sais minerais, carboidratos e proteínas. Um alimento orgânico não contém substâncias tóxicas e nocivas à saúde. Em solos

equilibrados as plantas crescem mais saudáveis, preservam-se suas características originais como aroma, cor e sabor.

Adquirindo produtos ecológicos, acarreta a redução da migração de famílias para as cidades, evitando o êxodo rural e ajudando a acabar com o envenenamento por agrotóxicos em cerca de 1 milhão de agricultores no mundo inteiro. Assim, também as pequenas propriedades poderão manter-se sem dívidas pela compra de insumos químicos.

Conforme colocado por Souza (1999), em sistemas orgânicos de produção, o equilíbrio ecológico que ocorre entre os macro e micro organismos, é de fundamental importância para manter as populações de pragas e doenças, em níveis que não causam danos econômicos às culturas comerciais. Desse modo, nos sistemas orgânicos, a utilização do método de reciclagem de esterco animal e de biomassa vegetal permite a independência do agricultor, quanto à necessidade de incorporação de insumos, externos ao seu sistema produtivo, minimizando custos, além de permitir usufruir dos benefícios da matéria orgânica em todos os níveis.

Uma das principais preocupações da Agricultura Orgânica é o solo. O mundo presencia a maior perda de solo fértil pela erosão em função do uso inadequado de práticas agrícolas convencionais. Com a Agricultura Orgânica é possível reverter essa situação.

Diante disso, em função da severa degradação dos solos pelas práticas agroquímicas, mesmo em sistemas convencionais de produção, o uso da matéria orgânica já é uma realidade estabelecida, baseada principalmente no uso do esterco animal puro e curtido.

A matéria orgânica, segundo Souza (1999), interfere significativamente, na resistência das plantas, como verificamos na Tabela 1.

Tabela 1: A influência da matéria orgânica na resistência das plantas.

-
- **Aumenta a capacidade do solo em armazenar água, diminuindo os efeitos das secas.**
 - **Aumenta a população de minhocas, besouros, fungos benéficas, bactérias benéficas e várias outros organismos úteis, que vivem associados às raízes das plantas, como as bactérias fixadoras de nitrogênio e as micorrizas, que são fungos capazes de aumentar a absorção de minerais do solo.**
 - **Aumenta significativamente a capacidade das raízes em absorver minerais do solo, quando se compara aos solos que não foram tratados com matéria orgânica.**
 - **Possui na sua constituição os macro e micronutrientes, em quantidades**

bem equilibradas, que as plantas absorvem conforme sua necessidade, em qualidade e quantidade. Com isso, o nível de proteossíntese aumenta, regulando ao metabolismo da planta.

- **A matéria orgânica é fundamental na estruturação do solo, por causa da formação de grumos. Isso aumenta a penetração das raízes e a oxigenação do solo.**
- **A matéria orgânica possui substâncias de crescimento (fitormônios), que aumentam a respiração e a fotossíntese das plantas.**

Fonte: Souza (1999); Orgs: autores.

Assim sendo, conhecer os efeitos benéficos que a matéria orgânica provoca nas estruturas química, física e biológica dos solos tropicais, define essa prática como fundamental, para a busca da sustentabilidade agrícola dos sistemas produtivos.

No entanto, conforme Souza (1999), a comercialização de produtos orgânicos é mais complexa que o comércio de produtos convencionais, em função da estrutura do mercado e do processo de certificação e embalagem. Os produtos orgânicos precisam receber uma diferenciação através de um selo ou rótulo, que caracterize o produto como “orgânico”, pois é essa diferenciação que dará credibilidade ao consumidor.

Para Paschoal (1994), os sistemas de comercialização mais empregados das hortaliças são a venda em feiras livres, entregas em domicílio e em supermercados já que dispõem espaço específico para produtos orgânicos em suas prateleiras.

Porém, para manter o mercado, o produtor necessita ofertar produtos de forma constante, durante todo o ano, com uma variedade de espécies diversificadas para atender à demanda dos consumidores.

Portanto, o alimento orgânico além de ser um produto sem agrotóxicos, é o resultado de um sistema de produção agrícola que busca manejar de forma equilibrada o solo e demais recursos naturais (água, plantas, animais, insetos, etc.), conservando-os em longo prazo e mantendo a harmonia desses elementos entre si e com os seres humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica e de campo. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada com autores diversos - livros, revistas, apostilas, artigos, entre outros, para

um melhor entendimento sobre a questão da agricultura orgânica e os seus benefícios tanto para o agricultor como para o consumidor, no sentido de se ter uma vida mais saudável.

A cidade de Guapirama localizada no Norte do Estado do Paraná, possui com uma população estimada em torno de 7 mil habitantes (IGBE – 2007). O município possui uma área de 152,453 km², apresentando altitude de 600,00 metros acima do nível do mar, latitude de 23° 31'00" Sul e longitude de 50° 02' 30" W-GR. O clima do município é Subtropical Úmido Mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas (temperatura média superior a 22° C), invernos com geadas pouco frequentes (temperatura média inferior a 18° C), sem estação seca definida. Sua estrutura econômica se baseia na agropecuária, sendo carente de outros ramos comerciais. Neste sentido justifica-se a realização do estudo apresentado, por suas características agrícolas.

A coleta de dados foi realizada mediante questionário fechado, aplicado pela pesquisadora durante visita domiciliar com o consentimento dos entrevistados e garantia de sigilo dos nomes. Para se ter uma idéia mais abrangente sobre os alimentos orgânicos, foram entrevistadas 40 pessoas, entre homens e mulheres, residentes no município de Guapirama, PR, no período de 17 de agosto a 10 de setembro de 2009.

Os vinte produtores entrevistados foram selecionados com base no quesito localização mais próxima da cidade, observando os diferentes meios de produção. Com relação aos consumidores, foram aplicados vinte questionários para manter uma relação de paridade com os produtores.

Foram consideradas as variáveis referentes aos dados coletados sobre o conhecimento sobre a produção orgânica, o consumo, o plantio, a comercialização, o orçamento familiar e a viabilidade do produto.

Os dados obtidos foram submetidos à análise e discussão, sendo apresentados em formas de textos e tabelas, de modo crítico possibilitando seu uso por parte do poder público municipal, dos agricultores, bem como para o uso acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a época da agricultura neolítica, a história da agricultura se confunde

com a história da seleção e melhoramento genético dos seres vivos. O processo cíclico de coleta e plantio das melhores sementes pelos últimos 10 mil anos, por exemplo, proporcionou o surgimento de milhares de variedades mais produtivas que as originais. E a produtividade é a palavra chave. Agro ecossistemas modernos são benéficos na medida em que ofereçam fonte abundante e segura de alimentos.

Diante disso, neste estudo 40 pessoas foram entrevistadas, entre elas produtores e consumidores (20 homens e 20 mulheres), a fim de se ter uma visão mais ampla sobre como a agricultura orgânica vem se consolidando como uma redenção econômica para pequenos e mini produtores rurais devido ao baixo custo na produção e, ainda, sobre a aceitação pelo mercado consumidor. A Tabela 1, apresenta o conhecimentos de produtores e consumidores sobre os produtos orgânicos.

Tabela 1 – Você sabe o que é produto orgânico?

Participante	Sexo	Sim
Produtor	Masculino	10
	Feminino	10
Consumidor	Masculino	10
	Feminino	10
Total		40

Observou-se através da Tabela 1 que os entrevistados tanto os consumidores quanto os produtores têm conhecimento sobre o que é um produto orgânico. Assim fica evidente que a agricultura orgânica já é conhecida por todos.

De acordo com Guerra e Cunha (2003), tendo o conhecimento e a preferência do consumidor, começam a existir grandes oportunidades para novos produtos. No entanto, o consumo e o acesso a alimentos orgânicos ainda é complicado, conforme aparece na Tabela 2.

Tabela 2 – Você já consumiu algum produto orgânico?

Participante	Sexo	Sim	Não
Produtor	Masculino	08	02
	Feminino	09	01
Consumidor	Masculino	03	07
	Feminino	02	08
Total		22	18

A Tabela 2 mostra que há quase que uma paridade tanto entre os produtores quanto os consumidores do sexo masculino e feminino entrevistados, que consumiram produtos orgânicos e os que ainda não consumiram, o que demonstra que a aceitabilidade destes produtos é boa.

Porém, o grande problema diante deste quadro que fica evidente é que há uma inversão no percentual de produtores e consumidores que já fizeram uso de produtos orgânicos em sua alimentação, pois os produtores consumiram mais que os ditos consumidores.

Isto se explica porque estudos concluem que o crescimento no consumo de produtos orgânicos entre os não produtores ocorre principalmente em países industrializados, onde o poder socioeconômico é compensado pela margem de lucro que é bem maior. Neste sentido, o desafio é desenvolver mercados locais, sobretudo em países considerados em desenvolvimento, como pode se perceber em Paraná (2003).

Tabela 3 – A compra de produtos orgânicos para sua alimentação mudaria muito o seu orçamento familiar?

Participante	Sexo	Sim	Não
Produtor	Masculino	00	10
	Feminino	00	10
Consumidor	Masculino	08	02
	Feminino	06	04
Total		14	26

Como se percebe pela Tabela 3, os produtores acreditam no potencial da agricultura orgânica e que esta não influencia em seu orçamento familiar, enquanto os consumidores deduzem que o consumo de alimentos orgânicos, por possuírem um custo mais alto, poderia comprometer de certa forma seu orçamento, por isso a comercialização desses produtos enfrenta dificuldades.

Conforme Popia et al. (2007), os atrativos são consideráveis, a produção orgânica é mais barata, já que todos os insumos são produzidos na própria propriedade a partir de matérias encontradas na própria natureza.

A conversão para este tipo de cultura depende apenas de uma mudança de postura, não exigindo altos investimentos, e a qualidade de vida do produtor é preservada. O motivo da não procura dos produtos orgânicos é a incerteza sobre os

perigos ainda desconhecidos dos mesmos para quem os planta, para quem os consome e para o meio ambiente. Com relação à compra podemos observar a Tabela 4.

Tabela 4 – Mesmo pesando em seu orçamento, você compraria produto orgânico?

Participante	Sexo	Sim	Não
Produtor	Masculino	08	02
	Feminino	09	01
Consumidor	Masculino	08	02
	Feminino	10	00
Total		35	05

A Tabela 4 mostra que a maioria dos homens e mulheres se tivessem acesso aos produtos orgânicos, comprariam para seu consumo.

Darolt (2002), afirma que os produtos orgânicos viabilizam um selo de qualidade que se torna um indicativo de que os alimentos foram produzidos e processados de acordo com as normas orgânicas, o que significa um adicional em termos de qualidade agrônômica quando comparado ao alimento convencional.

Tabela 5 – Você acha viável a produção de alimento orgânico?

Participante	Sexo	Sim	Não
Produtor	Masculino	10	00
	Feminino	10	00
Consumidor	Masculino	08	02
	Feminino	07	03
Total		35	05

Diante das respostas dos produtores percebe-se que estes acreditam na agricultura orgânica, entretanto, nos consumidores ainda percebe-se um pouco de receio no tocante à produção orgânica.

Porém, é necessário, segundo Popia et al. (2007), que os agricultores participem de cursos, realizem troca de experiências entre vizinhos, visitas a grupos de produtores com mais bagagem ou mais tempo de caminhada e, ainda, que leiam bons livros sobre o manejo da agricultura orgânica. Isso porque, se apenas os aspectos normativos e biológicos são atendidos, tem-se a agricultura orgânica de substituição de insumos, na qual se faz apenas a troca de um inseticida

convencional por outros feitos à base de plantas. Esse tipo de agricultura não gera mudanças, pois o agricultor não compreendeu o processo, apenas trocou o insumo.

Conforme os autores, é preciso também observar se as mudanças que estão sendo implementadas proporcionam os resultados esperados e, ainda, procurar canais de comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo fica claro que a produção orgânica apesar de ser considerada importante e do conhecimento das pessoas, o cultivo, o consumo e a comercialização ainda apresentam dificuldades de aceitação.

Porém, para o alcance de maior credibilidade e aceitação pelos consumidores, o produto orgânico necessita receber uma diferenciação no mercado, por meio de uma marca ou selo que ateste a sua real qualidade. Isso é conseguido pela certificação do produto como orgânico, o que é obtido através de organismos competentes e credenciados para este fim, chamados de certificados.

Os produtos orgânicos além de serem mais caros que os convencionais, há períodos em que determinados produtos ficam escassos. O motivo é a dificuldade que os produtores têm para conseguir com que as plantas vingam, fora da época, sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos.

No entanto, estudos têm mostrado que os agricultores orgânicos que seguem um enfoque agro ecológico conseguem resultados satisfatórios em vários aspectos ligados à sustentabilidade.

O estudo levou à reflexão sobre a importância dos produtos orgânicos, sobretudo nos mercados de frutas tropicais, verduras, legumes e outros produtos básicos. No entanto, é necessária a conscientização dos produtores sobre o manuseio dos solos com adubos naturais para que os alimentos se tornem mais nutritivos e sem as toxinas nocivas à saúde.

A discussão sobre os alimentos orgânicos está longe de alcançar consenso. Enquanto para alguns a nova tecnologia é uma certeza de desenvolvimento, para outros muito ainda deve ser esclarecido sobre os reais impactos na saúde da população, no meio ambiente de cada país e também na economia.

REFERÊNCIAS

- DAROLT, M. R. **Agricultura Orgânica**: Inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002. 250 p.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 472p.
- PARANÁ. SEBRAE – PR. Curitiba, 2009.
- PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos**: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. Guia técnico e normativo para o produtor, o comerciante e o industrial de alimentos orgânicos e insumos naturais. Piracicaba, SP: ESALQ/USP, 1994. 279 p.
- SOUZA, J. L. **Cultivo Orgânico de Hortaliças**: brócolis, couve-flor e repolho viçosa. Vitória - ES: CPT, 1999, 134 p.
- _____. **Cultivo Orgânico de Hortaliças**: Sistema de produção. Vitória - ES: CPT, 1999, 15 p.

MIRTES MIUKI NUMAI

**O SISTEMA DE PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DE
PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE GUAPIRAMA**

Artigo Acadêmico apresentado como requisito parcial
para conclusão do curso de Geografia das
Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO.

Orientador: Professor Mestre Marcio José Celeri.

OURINHOS – SP
2009

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MIGUEL MOFARREJ
FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS
CURSO DE GEOGRAFIA

MIRTES MIUKI NUMAI

**DIAGNÓSTICO PRELIMINAR VISANDO A IMPLANTAÇÃO DA
PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS
NO MUNICÍPIO DE GUAPIRAMA, PR.**

OURINHOS – SP
2009